

A ERA DAS TECHS

Com perspectiva de crescimento em investimentos na área de tecnologia, que pode chegar na casa dos **US\$ 80 bilhões**, as techs ganham mais força no Brasil



Educação em São Bernardo cada vez mais conectada.



Agora, alunos dos 4º e 5º anos da rede municipal de ensino de São Bernardo estão recebendo chromebooks para utilizar em suas atividades escolares, graças ao Programa Escola Conectada. A modernização da educação é uma das prioridades da Prefeitura de São Bernardo, que oferece sempre o melhor para suas crianças e estudantes.



Dê um BTG.

**Um Banco que sabe encarar grandes desafios,
assim como nossos clientes.**

Com o BTG Pactual, você tem uma das equipes mais premiadas em gestão patrimonial, com atendimento 24x7, humanizado e especializado em investimentos. Tudo para potencializar a sua trajetória.



Abra sua
conta.



Tiago Camilo

Medalhista Olímpico e Cliente BTG

Dê um BTG na sua vida.
btgpactual.com





GESTÃO PÚBLICA TRANS FORMA VIDAS



Para qualquer desafio da gestão pública, existe uma solução Eicon

O atual cenário da administração pública pode parecer desafiador, mas é possível assegurar resultados positivos já nos primeiros meses com as soluções digitais e personalizadas da Eicon. Qualquer que seja o tamanho e a complexidade da sua gestão, tem sempre uma solução Eicon para transformar vidas.



Plataforma social

Redes de saúde e educação integradas, organizadas e com atendimento humanizado, utilizando apenas a estrutura já existente.



Plataforma tributária

Recupere e aumente de maneira sustentável os recursos necessários para uma excelente administração com justiça fiscal.



Plataforma administrativa

Eficiência para órgãos públicos com operação inteligente, alertas que orientam tarefas e integração entre cidadãos e governos, sem uso de papel.

Conheça nossas soluções e transforme a gestão pública!



www.eicon.com.br
(11) 2175-1111



NOSSOS MELHORES INVESTIMENTOS RENDEM, TAMBÉM, **INCLUSÃO E OPORTUNIDADES.**

A MAM Asset, gestora do Banco Master de Investimento, possui um produto que alia rentabilidade a uma causa de impacto.

Quer saber mais? Acesse www.assetmam.com.br e conheça o Nosso Olhar Fundo de Investimento Renda Fixa Longo Prazo Crédito Privado. Além de rentabilidade, o fundo reverte 80% da taxa de gestão à ONG Nosso Olhar, instituição dedicada à educação, inserção social e profissional de pessoas com deficiência intelectual e de desenvolvimento, especialmente com Síndrome de Down.

CONHEÇA E ALIE VOCÊ TAMBÉM RENTABILIDADE A ESSA CAUSA!

ASSETMAM.COM.BR

NOSSOOLHAR.ORG



Os investimentos realizados em fundos de investimento podem envolver riscos significativos e variados, incluindo perda parcial ou total do capital investido. Os investidores devem ler cuidadosamente o regulamento e considerar os objetivos de investimento, riscos, encargos e despesas do fundo antes de investir. A rentabilidade do fundo pode ser afetada por fatores como volatilidade de mercado, condições econômicas e políticas, mudanças nas regulamentações e taxas de juros. O desempenho passado não é garantia de resultados futuros e nenhuma declaração ou garantia é feita em relação à rentabilidade futura do fundo. Os investidores devem buscar aconselhamento financeiro independente antes de investir. O fundo de investimento não é garantido pelo FGC, administrador, gestor, custodiante ou qualquer outra entidade, não sendo oferecida qualquer garantia quanto ao retorno do capital investido. Este material não deve ser considerado uma oferta ou solicitação para a compra ou venda de quaisquer valores mobiliários. Qualquer informação apresentada neste material não constitui conselho de investimento e não deve ser utilizado como tal. Para mais informações, acesse: assetmam.com.br/fundos/mam-nosso-olhar-fi-rf-lp-cp/





LUXURY COLLECTION™

INVESTMENT BUILT ON VALUES AND INTEGRITY

Known for its iconic beaches, diverse economy and as the Gateway to Latin America, Miami is a well-renowned city for your next investment. Combined with Jennifer's traditional values, integrity and reliability she devotes her time to ensure your next move, is the right move for you.

Jennifer Price is a leader in global real estate and ranked Top Half 1% of Berkshire Hathaway HomeServices Network Agents Nationwide.

TO LEARN MORE ABOUT NEW CONDO PROJECTS
IN MIAMI, CALL ME AT +1-305-389-1977

Fluent in English, Spanish and Portuguese.



Jennifer *JP* Price
GROUP
Luxury Estate Specialist

jennifer@jenniferpricegroup.com | JenniferPriceGroup.com

+1.305.389.1977 | @jenniferpricegroup [in](#) [@](#) [f](#)



VITA AT GROVE ISLE



**BERKSHIRE
HATHAWAY** | EWM
HOMESERVICES REALTY

©2023 BHH Affiliates, LLC. An independently operated subsidiary of HomeServices of America, Inc., a Berkshire Hathaway affiliate, and a franchisee of BHH Affiliates, LLC. Berkshire Hathaway HomeServices and the Berkshire Hathaway HomeServices symbol are registered service marks of Columbia Insurance Company, a Berkshire Hathaway affiliate. Equal Housing Opportunity.



CASA BELLA RESIDENCES



AREA RESERVE MIAMI



VITA AT GROVE ISLE

trator232

FILMES

Nossos clientes mais recentes com projetos desenvolvidos.



Na Trator232 Filmes, você será atendido pelos sócios e donos da casa: pelo Ruivo, produtor executivo com participação pelas maiores produtoras e grupos de mídia do país; pelo Pedro, um diretor experiente em publicidade e premiado em documentários e longas; e pelo Ricardo, um especialista em pós. Somos uma produtora que lida com o trabalho de um jeito íntimo e colaborativo, ao lado de agências ou clientes diretos. Essa visão criativa tão próxima somada a nossa experiência de 15 anos na indústria audiovisual nos levaram a produzir grandes cases. Confira alguns deles abaixo.

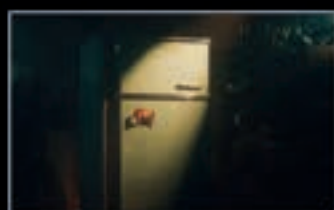


HAVAIANAS

Durante a abertura das Olimpíadas de Tóquio, os atletas brasileiros vestiram suas Havaianas e o filme de lançamento desta ideia foi da Trator232: "Havaianas o uniforme de todos os brasileiros".

MAC

Com mais de 6 bilhões de visualizações, a Trator232 realizou o primeiro clipe vertical para Mac com vários artistas numa linguagem moderna de TikTok.



SAMSUNG

Para o lançamento do seu programa mundial de reciclagem de eletroeletrônicos, a Samsung procurou a Trator232 para seu filme conceito.

www.trator232.com

BRASIL

Armando Ruivo
Produtor Executivo
ruivo@trator232.com
cel: 11 9 94377698

Pedro Dumans
Diretor de Cena / Produtor Executivo
pedro@trator232.com
cel: 11 9 86872663

Ricardo Guarany
Produtor Executivo
ricardo@trator232.com
cel: 11 9 91531400

MIAMI

Sebastián Capellari
PE (produtor ejecutivo)
cel: +54 9 11 4179 8247





Presidente do Conselho Editorial

Arnoldo Wald Filho

Conselheiros

Mario Garnero e Elmano Nigri

Publisher e Editor

Agostinho Turbian

Vice-Presidente de Marketing e Inteligência Digital

Tathiana Turbian

Editora-chefe

Bruna Lencioni MTB 53.880

Editor-adjunto

Gilberto da Silva

Direção de Arte

Purim Comunicação Visual

THE WINNERS ECONOMY&LAW

é uma publicação de responsabilidade do Grupo Innsbruck de Comunicação e Eventos

Os textos assinados pelos articulistas não refletem, necessariamente,
a opinião da revista **THE WINNERS ECONOMY&LAW**

Atenção: pessoas não mencionadas em nosso expediente não têm autorização para fazer reportagens,
vender anúncios ou pronunciar-se em nome da **THE WINNERS ECONOMY&LAW**

1001 Brickell Bay Drive Suite 2406 – Miami, FL 33131 | Tel: (305) 456 3752 | Fax (305) 456 6342

Imagem de capa: Adobe Stock

Imagens: Adobe Stock, Premium FreePik, DepositPhotos e Divulgação



Baixe um leitor de QR
code em seu celular
ou tablet, aponte o
aparelho para esta
imagem, escaneie e
baixe o aplicativo.



www.thewinners.com.br



CEO

Tathiana Hardt Souto Turbian

Diretor de Mercado

Gilberto da Silva

Vice-Presidente Comercial

Thiago Turbian | 11 971180996 | thiago@gcsm.com.br

Departamento Comercial (publicidade, suplementos e edições especiais)

Grupo Enzo Almeida

Av. Angélica, 688, conj. 704 - São Paulo - SP - Brasil - Atlanta Business Tower - 01228-000
+55 11 3663.2242

esfera^{BR}



UM THINK TANK DE DEBATES
PARA O PRESENTE E O
FUTURO DO BRASIL



esferabrasil.com.br

Siga @esferabr



LORENA ZAPATA



20

UM UNICÓRNIO AMERICANO ENTRE NÓS

Big tech americana Harness inicia operação no Brasil já com C6 Bank, PicPay e Banco Original em seu portfólio. VP de Vendas Latam, **Thiago Magro**, revela os objetivos da companhia no país

18 **EDITORIAL**
Agostinho Turbian

36 **NOVOS MERCADOS**
A saúde é tech

60 **ARTIGO**
João Roberto Benites

19 **CARTA AO LEITOR**
Bruna Lencioni

42 **AGRICULTURA DIGITAL**
A força do agtech

64 **ARTIGO**
Jorge Pinheiro Machado

28 **TECNOLOGIA**
Deficiência em processos digitais faz país perder bilhões

48 **MERCADO ANIMAL**
O pet techs é delas

68 **PRESIDÊNCIA**
As andanças de Lula pelo mundo

32 **SISTEMA FINANCEIRO**
Setor de fintechs valerá US\$ 1,5 trilhão até 2030

54 **TENDÊNCIA DE MERCADO**
Tecnologia a favor das govtechs - tendências e inovação

ADOBE STOCK



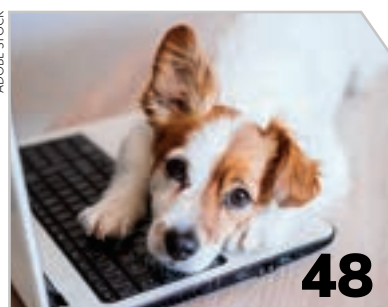
28

PREMIUM FREEPIK

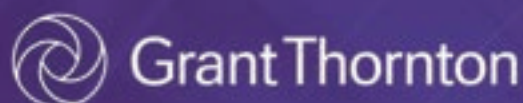


42

ADOBE STOCK



48



Adequar é necessário. **Proteger é essencial.**

O compromisso com a governança de dados não é só seu. **É nosso!**

Desde o mapeamento de dados e identificação dos riscos até a mudança de cultura, conte com as nossas expertises e soluções customizadas de acordo com a estrutura da sua empresa.



**Go
Beyond**



Audit | Tax | Advisory



DIVULGAÇÃO

**AGOSTINHO
TURBIAN**

Publisher

Vamos prosperar!

O Brasil não é para amadores. Quando algum sinal aponta para uma direção, tenha a certeza de que tudo pode mudar num instante. O país é gigante, geograficamente e, também, em termos populacionais. E aqui, embora tenhamos vivido uma última década de desindustrialização, há muitas, muitas empresas por aí que sustentam a nossa economia. É disso que estou falando: há governos e há a vida fora dos governos. Vidas que seguem apesar e ou independentemente de governos.

Sabemos que ainda estamos no início de um novo governo e que há muitas intenções positivas. Também é fato que estamos aguardando por muitas medidas que alavanquem o país, como a reforma tributária, bem feita, para que nossa economia dê um boom. Além disso, vale salientar que o governo está devendo muito dinheiro e recebendo menos do que gasta. E por isso estamos em cima do marco fiscal, para entender se ele cumprirá suas regras de gastos em relação aos ganhos. Outro ponto importante é en-

tender os juros altíssimos. E não menos importante é registrar aqui neste espaço que os subsídios que o governo oferece a setores como o agro, por exemplo, também podem estar comprometendo as contas públicas – ninguém fala sobre isso porque o agro é pujante e tem sua relevância mais do que comprovada no PIB nacional – mas não gera emprego. Quando vamos olhar para isso?

Prova de que o Brasil é quase à prova de balas é que apesar da mudança de governo, do pós-pandemia, das dificuldades porque os preços estão altos, uma avaliação da Amer Bisat, chefe de renda fixa para mercados emergentes da Black Rock, disse que um cenário de desaceleração da inflação nos últimos meses, com a

Selic ainda inalterada no patamar de 13,75% ao ano, o mercado brasileiro de juros está em níveis atrativos e oferece algumas boas oportunidades aos investidores. A BlackRock é uma das maiores gestoras de recursos em escala global, com cerca de US\$ 9 trilhões (R\$ 45,5 trilhões) em ativos.

Outro ponto interessante é a estabilidade do emprego. Apesar de estarmos esperando por notícias de alta nos níveis de contratação, a taxa de desemprego ficou em 8,5% no trimestre terminado em abril. O índice mostra estabilidade em relação ao trimestre encerrado em janeiro (8,4%) e queda na comparação com o trimestre finalizado em abril de 2022 (10,5%). Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), divulgada no dia 31 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). E no dia do fechamento desta edição da E&L saiu o dado do PIB, que mostrou que o país cresceu 1,9% no primeiro trimestre - mais uma vez puxado pelo agro. O Brasil teve a quarta maior alta entre 50 países. Estamos no caminho certo. Vamos prosperar! **E L**





**BRUNA
LENCIONI**

Editora-chefe

Um tanto quanto perdidos...

Não seria possível escrever a edição 17 da *Economy&Law* sem deixar registrado o que vem acontecendo no governo Lula. O início da história é bem lá atrás, quando a polarização política começou. O mandato de Jair Bolsonaro foi atrapalhado pela covid-19, mas também vale ressaltar a falta de políticas públicas capazes de mostrar que o governo estava interessado em reindustrializar o país. Não veio incentivo capaz de aumentar a capacidade de compra do brasileiro e, por consequência, aumentar a produção, o que faz subir o emprego e também o crescimento – muito disso, sim, também tem a ver com a inflação, que subiu por conta dos desdobramentos da pandemia etc. Mas em linhas gerais, sim, o governo Bolsonaro deixou a desejar em várias áreas da economia. Isto posto, Lula venceu as eleições, muito por conta da retração econômica, da postura do próprio presidente frente ao enfrentamento da covid, ou seja, parte dos

brasileiros estava descontente. O que todos esperavam de Lula?

Creio que a parcela da população que levou Lula de volta ao Palácio do Planalto quer mais emprego e renda – na verdade este é o anseio de toda a população – vamos pensar sem imaginar o contexto político. A verdade é que Lula ainda não mostrou a que veio. Patina nas questões que envolvem gastos públicos. O mercado estava afoito aguardando seu projeto do novo marco fiscal – veio, mas veio xoxo. O mercado está digerindo ainda, mas tem a plena convicção de que não é um ótimo projeto. Lembrando que sem um bom manuseio das contas públicas fica inviável inves-

tir no país, porque perde-se aquela sensação de que o governo está levando a sério o que recebe e como gasta o que recebe.

Bom, mas e o que mais? O vice-presidente Geraldo Alckmin assumiu a função de ministro da Indústria porque seu projeto principal neste governo é o de tentar reanimar o setor industrial no Brasil. Então estão propondo agora que se reduza impostos para que o Brasil volte a vender carro popular a preço de carro popular. Mas não é nada robusto, os preços nem vão cair tanto assim. Além do novo arcabouço fiscal e do desconto em carro popular, o que mais o governo fez que cause realmente impacto na vida do povo? A meu ver, de relevante, nada foi feito. O governo parece patinar, ainda não se encontrou e é bom que isso mude rapidamente. O mundo não é mais como antigamente – muitas coisas mudaram e outras não voltam mais.

Nesta edição da E&L vamos falar de tecnologia e como ela tem revolucionado setores importantes da economia. Boa leitura! **E&L**



Um unicórnio americano entre nós

Big tech americana Harness inicia operação no Brasil já com C6 Bank, PicPay e Banco Original em seu portfólio. VP de Vendas Latam, **Thiago Magro**, revela os objetivos da companhia no país

Se você não é da área de tecnologia provavelmente nunca ouviu falar na Harness, mas quem trabalha nesse segmento certamente já ouviu falar neste unicórnio americano, que está expandindo suas operações e trouxe um escritório para o Brasil, onde pretende ampliar seu potencial alcance, não só em solo brasileiro, mas também em toda a América Latina.

Com sede em São Francisco, a Harness, que é famosa por sua eficiência em DevSecOps (ou seja, desenvolvimento, segurança e operações de softwares), foi fundada em 2017, já levantou US\$ 425 milhões em investimentos e está avaliada

em cerca de US\$ 3,7 bilhões. Entre os investidores estão J.P. Morgan, Google Ventures, Menlo Ventures, Citi Ventures, entre outros, em um total de 6 rodadas de investimento, sendo a Series D (US\$175 milhões) a última, em abril de 2022.

A chegada no país é o segundo passo da empresa na América Latina. Segundo o vice-presidente de Vendas América Latina, Thiago Magro, responsável pela expansão local, “a Harness já é dominante em mercados de relevância mundial como EUA e Europa e a expansão para mercados emergentes, como Brasil, México e Colômbia é um dos planos de crescimento da companhia no momento”.

A companhia tem 5 escritórios nos EUA e bases globais na Sérvia, Índia, Irlanda do Norte e Inglaterra, contando com 900 funcionários em todo o mundo, dos quais 16 estão no Brasil. Entre seus principais clientes globais estão Ancestry, Carvana, The Warehouse Group, Ulta Beauty, United Wholesale Mortgage, entre outros. São mais de US\$ 1 bilhão em custo de nuvem sob gerenciamento para a base de clientes.

A Harness já tem contratos com grandes players do mercado brasileiro como C6, PicPay, Banco Original e outros. De acordo com o diretor de Engenharia, Luis Redda, “a empresa tem facilidade de ga-





LORENA ZAPATA

Thiago Magro – A Harness já é dominante em mercados de relevância mundial como EUA e Europa e a expansão para mercados emergentes, como Brasil, México e Colômbia é um dos planos de crescimento da companhia no momento. O Brasil, especificamente, é um país de um potencial tecnológico enorme por atrair gigantes multinacionais. Também temos facilidade de ganhar tração por oferecer um produto que ainda não tem concorrentes diretos na região.

TWE&L – O que exatamente a empresa faz?

TM – A marca fornece uma plataforma moderna de Software Delivery, focada em equipes de engenharia e DevSecOps, capaz de melhorar a eficiência do processo de desenvolvimento de software, reduzindo as falhas que chegam até os ambientes produtivos enquanto também reduz os custos de cloud. A nossa missão é permitir que os aproximadamente 30 milhões de desenvolvedores de software que existem no mundo entreguem código de forma rápida e eficiente, reduzindo custos de operação e aumentando a eficiência, devolvendo os finais de semana e madrugadas para os times de engenharia e desenvolvimento.

TWE&L – Qual é o foco da operação no Brasil? Que clientes estão procurando, de quais segmentos?

TM – Procuramos clientes de todos os segmentos que possuam algum desenvolvimento de software. Temos no portfólio clientes glo-

nar tração na região por oferecer um produto que ainda não tem concorrentes diretos aqui. Nosso produto chega a entregar uma eficiência de até 65% maior para times de DevSecOps, por isso sempre reforçamos que nossa missão é “devolver os finais de semana e madrugadas para os times de engenharia e desenvolvimento”, diz o diretor.

Com a missão de permitir que os aproximadamente 30 milhões de desenvolvedores de software que existem no mundo entreguem código de forma rápida e eficiente, a Harness já conquistou dezenas de prêmios como o CNBC Top Startups for the Enterprise, o Forbes Cloud 100 e o Channel Reseller News Cloud 100.

A Harness é a única plataforma de software delivery fim a fim. Ela fornece uma maneira simples e segura para as equipes de engenharia e DevSecOps liberarem aplicativos em produção. A Harness usa machine learning para detectar a qualidade das implantações e reverter automaticamente as com falha, economizando tempo e reduzindo a necessidade de scripts personalizados e supervisão manual. Em entrevista à Economy&Law, o VP de Vendas na América Latina, Thiago Magro, fala mais sobre a operação no Brasil.

The Winners Economy & Law – Por que a Harness decidiu abrir sede no Brasil?

bais como Ancestry, Carvana, The Warehouse Group, Ulta Beauty, United Wholesale Mortgage, entre outros. São mais de US\$ 1 bilhão em custo de nuvem sob gerenciamento para a base de clientes. No Brasil chegamos já com contratos com grandes players do mercado local como C6, PicPay, Banco Original e outros.

TWE&L – Vocês chegam mirando grandes empresas ou pequenas e médias também terão acesso aos serviços da Harness?

TM – Toda empresa que desenvolve software é um cliente em potencial, não importa o seu tamanho. Possuímos modelos de

licenciamento que atendem desde as startups até as multinacionais.

TWE&L – É possível mensurar o impacto econômico a longo prazo quando se melhora os serviços de aplicativos e softwares de modo geral? Ou, quanto está se perdendo em giro de economia por fraqueza digital?

TM – Nosso produto consegue tornar os times de engenharia/DevSecOps até 65% mais eficientes, com uma plataforma completa e automatizada de Software Delivery. Esse é um mercado em rápido desenvolvimento e as empresas olham cada vez mais para soluções como a nossa.

“
**ESTUDOS RECENTES
CONSTATARAM
QUE APENAS 3
HORAS DO DIA
SÃO GASTAS COM
DESENVOLVIMENTO,
E UMA GRANDE
PARTE DESSA
FALTA DE FOCO É O
PROCESSO
DE SOFTWARE
DELIVERY**
”



PREMIUM FREEPIK

TWE&L – Ainda é caro investir em tecnologia, mas consultorias importantes estão publicando insights e relatórios contendo informações sobre a necessidade crescente de que as empresas se digitalizem em busca da redução de custos e otimização de processos. Como enxerga o futuro dessa necessidade das empresas?

TM – A digitalização é um caminho sem volta, e um dos erros das empresas nesse processo é tentar solucionar a entrega de software com desenvolvimento interno e ou ferramentas open source. Estudos recentes sobre a eficiência dos desenvolvedores constatou que apenas 3 horas do dia são gastas com desenvolvimento, e uma grande parte dessa falta de foco é o processo de software delivery.

TWE&L – Qual é o tamanho da operação no Brasil?

TM – A operação no Brasil acabou de ser iniciada. Fizemos o lançamento oficial da solução no primeiro semestre de 2023, em abril. Acreditamos que a operação

na América Latina possa representar 5% da operação mundial em 2024, sendo o Brasil responsável por 60% do volume da operação Latam.

TWE&L – Vocês sentem falta de mão de obra na área de tecnologia no Brasil? Como avaliam isso em relação a outros países?

TM – O Brasil é reconhecido internacionalmente pela competência dos seus desenvolvedores e a pandemia trouxe para cá o foco de grandes empresas e startups internacionais em busca de mão de obra qualificada. Esse movimento agravou o problema de falta de profissionais e muitas empresas estão com dificuldade de preencher as vagas, principalmente relacionadas a DevSecOps. Um problema que a Harness vem ajudando diretamente através da automação.

TWE&L – Quais são as ambições da companhia aqui no país?

TM – O Brasil tem potencial para representar entre 6% e 10% do faturamento global. Temos pla-

nos de continuar o investimento em Latam, principalmente no Brasil, e em uma segunda fase também desenvolver os países próximos como Chile, Colômbia e Argentina.

TWE&L – Conte um pouco da sua história e como chegou à Harness.

TM – Iniciei minha carreira como desenvolvedor web atuando em agências de propaganda quando a web ainda engatinhava (início dos anos 2000). Fui me aprofundando cada vez mais até receber uma oferta de um banco de investimentos para atuar no desenvolvimento do core bancário e da plataforma web. Depois de alguns anos, migrei para a área de vendas trabalhando como engenheiro de pré-vendas em startups (francesas e americanas), onde recebi diversas promoções até alcançar a posição de diretor de Vendas. Em minhas últimas experiências foquei em iniciar operações de startups na América Latina, e foi um grande prazer receber a oferta para iniciar essa nova fase de investimentos da Harness no Brasil. **R.T**



ADOBESTOCK



São diversas as **vantagens** de ser um **patrocinador do FOHB**, a mais representativa associação do setor hoteleiro do Brasil.

Junte-se a nós e exponha sua empresa para as principais redes e profissionais da hotelaria!

Saiba Mais



www.fohb.com.br

Fale com a gente



(11) 97496-7103 Celular / WhatsApp



FÓRUM
DE OPERADORES
HOTELEIROS
DO BRASIL

20
ANOS

Mundo **digital**



ADOBE STOCK

Com perspectiva de crescimento em investimentos na área de tecnologia, que pode chegar na casa dos US\$ 80 bilhões, as techs ganham mais força no Brasil

Num mundo cada dia mais conectado, estamos na era das techs, que estão mostrando sua força e criatividade, acelerando serviços e otimizando processos. Com capacidades ainda inestimáveis, empresas nascem a todo momento, e algumas das áreas promissoras são as techs. Uma pesquisa com 83 companhias

brasileiras feita pela consultoria IDC Brasil, em agosto de 2022, indica que 39,8% buscam investir em tecnologia para aumentar a produtividade da organização, 34,9% para aprimorar produtos e serviços e 33,7% para tirar maior proveito de dados como fonte de receita.

Outro dado divulgado pela IDC é que os investimentos em tecnologia da informação e telecomunicações (TIC) no Brasil devem avançar 5% em 2023 aproximando-se de US\$ 80 bilhões. A IDC Brasil projeta um avanço de 3% em Telecom e de 6,2% em TI, este último impulsionado pelo consumo de tecnologia pelas empresas (TI B2B), que deve crescer 8,7% puxado pelo investimento em Software e Cloud.

Esse crescimento tem um fator adicional: as pautas de ESG passarão a ser consideradas pelas empresas na hora de adquirir soluções de nuvem. Atualmente, 79% das empresas de grande porte no Brasil já avaliam se o uso de uma determinada tecnologia vai demandar mais ou menos recursos naturais.

Outra tendência está com as telecomunicações, especialmente com os aprimoramentos esperados para o 5G. Segundo a consultoria,

as redes móveis particulares serão capazes de oferecer aprimoramentos nos campos do IoT, Machine Learning e Inteligência Artificial no país. Isso poderá ser garantido através do crescimento de mais de 35% esperado pelo IDC em 2023.

O Brasil é hoje o 11º maior do mundo em investimentos em tecnologia e o maior da América Latina, com um terço do mercado regional. No topo da lista dos maiores investidores em tecnologia, aparece os Estados Unidos, China e Japão nas três primeiras posições, respectivamente.

Já em relação ao mercado latino-americano de TI, com US\$ 115,3 bilhões em investimentos, considerando os mercados de hardware, software serviços, o Brasil está na 1ª posição do ranking, com 44% dos investimentos em tecnologia, à frente de países como México, Colômbia, Argentina e Peru, respectivamente.

E apesar dos investimentos gigantes, nas páginas a seguir você vai entender, por exemplo, porque o Brasil está perdendo bilhões em recursos justamente em razão de um déficit em processos digitais. E, no decorrer da edição, fique por dentro do que está em curso no universo tech. **R.T.**



Deficiência em processos digitais **faz país perder bilhões**

Pesquisa encomendada por empresa especializada em processos de identificação digital à FGV traz dado alarmante sobre o desperdício de dinheiro no Brasil, que chega a R\$ 104 bilhões



O Brasil chegou à marca de 165 milhões de pessoas conectadas à internet, segundo o relatório Digital 2022, com maior oferta de serviços digitais por empresas e governo. A pandemia acelerou quatro vezes o processo de transformação digital na iniciativa privada, e o país ficou em segundo lugar em maturidade digital do governo no ranking do Banco Mundial. Contudo, um estudo inédito da FGV/Único, uma empresa brasileira especializada em identidade digital fundada em 2007, aponta que

esse avanço foi acompanhado pela ineficiência: em 2021, o país desperdiçou, pelo menos, R\$ 104 bilhões devido à falta de processos digitais de identificação nos serviços online.

O Custo Brasil da Identificação, estudo encomendado à FGV pela Único, revela que, no ápice da digitalização de 2021, o custo de provar que você é você variou de R\$ 104,4 bilhões a R\$ 174,2 bilhões, o que representa de 1,20% a 2,00% do PIB naquele ano.

Um resultado expressivo quando comparado ao impacto esperado de reformas, como a tributária e pre-

“
O CUSTO BRASIL DA IDENTIFICAÇÃO, ESTUDO ENCOMENDADO À FGV PELA ÚNICO, REVELA QUE, NO ÁPICE DA DIGITALIZAÇÃO DE 2021, O CUSTO DE PROVAR QUE VOCÊ É VOCÊ VARIOU DE R\$ 104,4 BILHÕES A R\$ 174,2 BILHÕES”

videnciária. “O país perde três vezes mais com a ineficiência dos processos de identificação do que o valor que se espera economizar com reformas importantes”, afirma Renan Pieri, professor do Departamento de Planejamento e Análise Econômica da Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas de São Paulo (FGV/EAESP).

Essa ineficiência tem um peso importante também no bolso: cada brasileiro gastou, em média, de R\$ 497 a R\$ 830 no ano para se identificar, em serviços rotineiros, como liberar uso de cartão no banco ou entregar documentos para ser admitido em um emprego.

É como se quase 70% de um salário-mínimo fosse, anualmente, destinado para custear ações que poderiam ser feitas de forma digital e com segurança. Na conta, entram gastos como tarifas e taxas cobradas, além de custos indiretos, como o deslocamento e a espera pelo atendimento no local em que o cidadão precisa comprovar a sua identidade.

Os resultados revelam que o país não tem aproveitado da melhor maneira possível as oportunidades da evolução tecnológica – que incluem até mesmo as mais recentes soluções em inteligência artificial e o 5G, por exemplo. “A vida se tornou mais digital, mas provar que ‘eu sou eu’ ainda continua seguindo a lógica tradicional, com muitos processos físicos e desperdício de tempo e dinheiro. Empresas e governo têm investido para engajar as pessoas no mundo online, mas ainda há um longo caminho para inovar no quesito autenticação de identidade, garantindo segurança e privacidade”, explica o professor.”

DIVULGAÇÃO FGV



Renan Pieri, professor do Departamento de Planejamento e Análise Econômica da Escola de Administração de Empresas da FGV/EAESP

O objetivo da pesquisa

O objetivo do levantamento foi mapear as situações mais relevantes em que provar a própria identidade pode representar um entrave ou um custo e contribuir com o debate de como tornar empresas e governos mais eficientes.

Foram analisados pelos pesquisadores da FGV uma série de dados e processos, inclusive os que envolvem a relação entre empresa e consumidor; empresa e empresa; e consumidor com consumidor. Nessas relações, o custo da identificação pode ter chegado a R\$ 51,9 bilhões de reais somente em 2021. Se for observado o grupo trabalhadores/empregadores, o valor alcança R\$ 22,9 bilhões, sendo 33% maior que o custo estimado para

as relações entre cidadãos e governo (R\$ 17,2 bilhões). Além disso, o estudo também destaca que os entraves de identificação tradicional geram fraudes que acarretam custos que vão de R\$ 37,3 a R\$ 72,2 bilhões. “Conseguimos identificar um grande potencial de aumento na eficiência econômica que pode ser gerado pela implementação de processos baseados em identidade digital”, explica o professor Renan Pieri. O economista destaca que tais ganhos podem ser ainda maiores para o país com a adoção de mecanismos de identidade digital avançada, que possibilitam o armazenamento de informações adicionais atreladas a identidades individuais, como dados fiscais, por exemplo.

Custo Brasil da Identificação

Essa não é a primeira vez que a Unico investiga os desafios da identificação no Brasil. No ano passado, em parceria com o Instituto Locomotiva, a empresa pesquisou 43 situações cotidianas, como cadastro em lojas, registro para ingressar em um emprego, em instituições de ensino ou para realizar consultas e procedimentos médicos, além de percepções das burocracias existentes em serviços públicos e privados.

Os resultados mostraram que 77% dos brasileiros percebiam que desperdiçavam tempo e dinheiro provando a própria identidade. No ranking por setores, a iniciativa privada representava 64% dos 10 serviços listados.

Dessa vez, o estudo da FGV estimou o Custo Brasil da Identificação, que representa o quanto o país gasta no processo de identificação tradicional (por meios físicos), em relação ao Produto Interno Bruto (PIB). A instituição conduziu análises de custos diretos e indiretos associados à identificação tradicional a partir de cerca de 15 bases de dados públicas e privadas.

Diego Martins, CEO da Unico, lembra que a identidade digital, além de gerar valor econômico, promove progresso social e permite ampliar o acesso das pessoas a bens e serviços. De 2019 a 2021, a tecnologia da empresa viabilizou que mais de 38 milhões de brasileiros acessassem serviços financeiros digitalmente em bancos e instituições de crédito. “No Brasil e no mundo, estamos avançando rumo a uma economia cada vez mais digital. Contudo, não adianta implantarmos ferramentas

Os cálculos são baseados nos custos relacionados a situações do cotidiano, como:

- Processos de contratação de recursos humanos: custo aproximado de R\$ 14,6 bilhões (ou aproximadamente R\$ 150,00 para cada brasileiro na população economicamente ativa)
- Assinaturas/registros de contratos e escrituras: custo aproximado de R\$ 5,9 bilhões (ou quase R\$ 37,00 por cada brasileiro adulto)
- Deslocamento para a emissão de documentos e exercício da cidadania (votar, realizar prova de vida): custo aproximado de R\$ 4,2 bilhões (ou R\$ 26,40 para cada brasileiro adulto)
- Deslocamento ao cartório para assinar documentos: custo aproximado de R\$ 2,9 bilhões (ou quase R\$ 18,30 para cada brasileiro adulto).

para que os acessos a produtos e serviços sejam feitos de forma digital, se, na hora que o brasileiro precisa comprovar sua identidade, ainda seja obrigatória a presença física, e todos os custos que isso envolve, para a apresentação de documentos

ou validações de identidade. O Custo Brasil da Identificação evidencia a urgência de colocarmos a modernização de sistemas de identificação públicos e privados como tema prioritário para o desenvolvimento econômico do país”, afirma. **R. L.**

REINALDO CANATO



Diego Martins, CEO da Unico





Setor de fintechs valerá **US\$ 1,5 trilhão** **até 2030**

Em relatório, consultoria aponta que região de Ásia-Pacífico será, em sete anos, o maior mercado do mundo, superando os Estados Unidos

As receitas provenientes de fintechs devem crescer seis vezes, passando de US\$ 245 bilhões para US\$ 1,5 trilhão até 2030, de acordo com um relatório desenvolvido pelo Boston Consulting Group (BCG) e pela QED Investors.

A análise estima que essas empresas, as quais atualmente detêm uma participação de 2% dos US\$ 12,5 trilhões em receita global de serviços financeiros, chegarão a ter até 7% do mercado. Ainda, espera-se que as fintechs bancárias constituam quase 25% de todas as valuation bancárias no mundo todo até 2030.

O relatório, “Global Fintech 2023: Reimaginando o futuro das finanças”, fornece uma visão abran-

gente do cenário futuro das fintechs no mundo e explora as últimas tendências e oportunidades para empresas do ramo. Além disso, o estudo examina o ambiente regulatório para essas companhias e o impacto das tecnologias emergentes. Em 2022, negócios da área perderam, em média, mais da metade de seu valor de mercado – de acordo a pesquisa, essa queda foi apenas uma correção de curto prazo em uma trajetória longa e positiva.

Região da Ásia-Pacífico será o maior mercado de fintechs no mundo

A Ásia-Pacífico (APAC), historicamente um mercado subpenetrado, com quase US\$ 4 trilhões em pools de receita de serviços financeiros, está prestes a ultra-

SISTEMA FINANCEIRO

A AMÉRICA DO NORTE, QUE ATUALMENTE POSSUI A MAIOR INDÚSTRIA DE SERVIÇOS FINANCEIROS DO MUNDO, CONTINUARÁ SENDO UM MERCADO RELEVANTE E UM CENTRO DE INOVAÇÃO

passar os EUA e se tornar o maior comércio de fintechs do mundo até 2030, com uma taxa de crescimento anual composta projetada (CAGR) de 27%.

Esse crescimento será impulsionado principalmente por países emergentes da região (por exemplo, China, Índia e Indonésia), que possuem as maiores empresas do setor, alto volume de pessoas sem acesso aos bancos, um grande número de pequenas e médias empresas e um crescente conhecimento de tecnologia entre jovens e classe média. A América do Norte, que atualmente possui a maior indústria de serviços financeiros do mundo, continuará sendo um mercado relevante e um centro de inovação. Projetado para crescer quatro vezes, a região deve chegar a movimentar US\$ 520 bilhões em 2030, com os EUA respondendo por 32% do crescimento esperado para a receita global de fintechs (um CAGR de 17%).

O terceiro maior mercado de instituições financeiras do mundo é

formado pelo Reino Unido e União Europeia, que devem vivenciar um grande crescimento até 2030, estimado em mais de cinco vezes em relação a 2021, sendo liderado pelo setor de pagamentos. Da mesma forma, os mercados latino-americanos, liderados pelo Brasil e México, devem mostrar um CAGR de 29% no mesmo período. Já o continente africano tem uma projeção de 32% no mesmo índice até 2030, com África do Sul, Nigéria, Egito e Quênia sendo os principais mercados.

B2B2X e B2b liderarão a próxima era de crescimento

De acordo com o BCG, negócios B2B2X (empresas que fornecem para empresas prestadoras de serviços para outros negócios

ou consumidores) e B2b (negócios para pequenas empresas) liderarão a próxima onda de crescimento das fintechs. Espera-se que o mercado B2B2X cresça a um CAGR de 25% e atinja US\$ 440 bilhões em receitas anuais até 2030, apoiado pelo crescimento em finanças incorporadas e infraestrutura financeira; enquanto o mercado de fintech B2b deve crescer a um CAGR de 32%, atingindo US\$ 285 bilhões em receita anual.

BCG

Fundado em 1963, o Boston Consulting Group atua em parceria com lideranças empresariais e sociais para ajudá-las a enfrentar seus desafios mais importantes e capturar as melhores oportunidades. [BCG](#)



O QUE VOCÊ ESPERA DE UMA EMPRESA DE PESQUISA DE MERCADO

Pessoal com experiência acadêmica e profissional

Recursos para trabalhos de grande porte

Confiança nos processos de trabalho

Imagem de qualidade estabelecida

Atendimento dentro do tempo

Atendimento de projetos no exterior

Relatórios fáceis de entender

Estabilidade ao longo do tempo

Preços adequados ao meu budget

Para conhecer mais fale com Silvio Pires de Paula
silvio@demanda.com.br - tel.: +55 11 3218-8000
www.demanda.com.br



ADOBE STOCK

A saúde é tech

Saúde digital transforma setor de tecnologia médica à medida que consumidores exigem atendimento médico a qualquer momento, em qualquer lugar

O setor de tecnologia médica (medtech) passa por um intenso processo de transformação devido ao crescimento da saúde digital e às mudanças nas expectativas dos clientes, que cada vez mais buscam cuidados como, quando e onde quiserem.

A projeção da Statista, empresa especialista em analisar mercado consumidor, é que a receita no mercado de saúde digital tenha atingido US\$ 2,82 bilhões em 2022 no Brasil. Espera-se que a receita mostre uma taxa de crescimento anual (CAGR) até 2027 de 10,80%, resultando em um volume de mercado projetado de US\$ 4,71 bilhões. E segundo dados da Dealroom – plataforma global de dados para inteligência sobre startups, inovação, empresas em desenvolvimento, ecossistemas e estratégias de investimento – mais de US\$ 11 bilhões foram investidos em startups de tecnologia para saúde em 2022.

Segundo o estudo, da Accenture (NYSE: ACN) e AdvaMed, “Digital Health and MedTech – New Signals for Transformation”, baseado em uma pesquisa global realizada com mais de 150 executivos de MedTech, há uma mudança nos modelos tradicionais de cuidados com a saúde.

Os dados mostram que um número crescente de líderes adota a saúde digital como parte essencial de sua abordagem a fim de melhorar os resultados dos pacientes. Entre os entrevistados, 75% afirmaram que a expansão dos ambientes de atendimento mudará significativamente a estratégia de

longo prazo e modelos de negócios de suas empresas.

“O setor encontra-se em uma encruzilhada. Está passando por pressões e disrupções inéditas, incluindo desafios de acessibilidade, mudanças nas expectativas dos pacientes e uma enxurrada de dados de saúde”, explica Tim Durst, diretor da Accenture e líder do setor de tecnologia médica global na prática de Life Sciences da companhia. “Com uma compreensão única da ação terapêutica, de pacientes e provedores, bem como insights obtidos a partir dos dispositivos digitais nas mãos dos pacientes, as empresas do setor de MedTech têm tudo para liderar a transformação rumo a uma saúde digital. Mas será impossível avançar sem a base digital adequada, capaz

“

O SETOR ENCONTRA-SE EM UMA ENCRUZILHADA. ESTÁ PASSANDO POR PRESSÕES E DISRUPÇÕES INÉDITAS, INCLUINDO DESAFIOS DE ACESSIBILIDADE, MUDANÇAS NAS EXPECTATIVAS DOS PACIENTES E UMA ENXURRADA DE DADOS DE SAÚDE

”

de aproveitar todos esses insights e criar uma solução de saúde digital abrangente”, defende o diretor.

DIVULGAÇÃO



Tim Durst, diretor da Accenture



Scott Whitaker, presidente e CEO da AdvaMed

O relatório observa que o desenvolvimento dos produtos, serviços e programas certos para pacientes e provedores ainda é um obstáculo, citando a complexidade da implementação e a falta dos parceiros ideais como principais desafios. Além disso, 86% dos executivos afirmaram que tecnologia e colaboração são fundamentais para lidar com esses desafios.

O estudo identificou as cinco principais tendências que impulsionarão o crescimento futuro do setor MedTech:

- **O paciente consumidor:** Os cuidados com a saúde não são mais uma interação unidirecional, com o paciente apenas na extremidade

receptora. Hoje em dia, é necessário haver engajamento contínuo entre paciente, provedor e pagador. Ao todo, 70% dos executivos afirmaram que o fenômeno do paciente consumidor é muito relevante e afetará significativamente a estratégia de longo prazo de suas empresas.

- **Cuidados a qualquer momento, em qualquer lugar:** Cada vez mais, os cuidados com a saúde estão saindo dos hospitais e chegando aos ambulatorios e residências dos pacientes, uma vez que os consumidores esperam cada vez mais receber atendimento como, onde e quando quiserem. Segundo os executivos de MedTech entrevistados para o relatório, embora os

produtos tradicionais continuem gerando receita, a expansão do atendimento para novos ambientes já é uma parte fundamental de suas estratégias de crescimento.

- **A ascensão da saúde digital:** Os líderes do setor estão priorizando a saúde digital, desenvolvendo recursos internamente por meio de investimentos em P&D, tecnologia, digital e novos modelos de negócios. Também estão adquirindo ativos para expansão do pipeline em áreas terapêuticas e adição de novos recursos para inovar mais rapidamente ou alcançar clientes de novas formas. Quase todos (99%) os executivos indicaram que o desenvolvimento e a comercialização de soluções de Saúde Digital ganharam força nos últimos dois anos.

- **Convergência de setores:** A ascensão do digital na saúde também está dando força a negócios não tradicionais. O sucesso futuro dessas empreitadas depende da convergência de diversos setores para o desenvolvimento de produtos e serviços em todo o espectro do cuidado, segundo 86% dos executivos.

- **Novos caminhos regulatórios:** Em alguns casos, a saúde digital pode ficar fora dos limites dos caminhos regulatórios estabelecidos para tecnologias não testadas, o que exigirá novas abordagens do setor. Entre os entrevistados, 87% apontaram as regulamentações governamentais como uma ameaça e um obstáculo para seus negócios. Um dos principais motivos seria a natureza mutável das diretrizes regulatórias, já que a função

dos órgãos responsáveis envolve acompanhar o surgimento de tecnologias novas e emergentes, garantindo sua segurança e eficácia.

“Os membros da AdvaMed estão na vanguarda da inovação e da melhoria dos resultados de saúde dos pacientes. Estamos testemunhando alguns dos avanços mais empolgantes na saúde digital”, afirma Scott Whitaker, presidente e CEO da AdvaMed. “As descobertas da pesquisa nos ajudarão a planejar o futuro do setor e garantir que possamos prosperar e crescer para atender às necessidades dos pacientes que dependem de dispositivos médicos diariamente”, diz o executivo.

Sobre o estudo

A Accenture entrevistou 150 executivos sênior do setor de med-tech do mundo todo (Alemanha, EUA, Japão, Países Baixos, Reino Unido e Suíça). Os entrevistados foram distribuídos igualmente em 30 empresas de tecnologia médica com receita global média de US\$ 10 bilhões em 2021. Dois terços dos entrevistados tinham entre 11 e 20 anos de experiência no setor. A Accenture também entrevistou mais de 30 executivos C-suite e outros executivos sênior dos setores de tecnologia médica e farmacêutica no Centro de Excelência em Saúde Digital da AdvaMed para confirmar os resultados da pesquisa e obter insights mais profundos. Além disso, os pesquisadores analisaram 100 acordos de fusões e aquisições e mais de 600 lançamentos de produtos de um subconjunto de empresas de tecnologia médica que ocorreram entre janeiro de 2019 e março de 2022.

Empresas e hospitais celebram regulamentação

Foi aprovado pelo Congresso Nacional, na última semana do ano de 2022, o projeto de Lei 1.998/2000, que regulamenta a prestação de serviços de saúde por telemedicina no Brasil e aguarda sanção presidencial. E o Conselho Federal de Medicina (CFM) já regulamentou a atividade. Portanto, a pauta avançou no país, sendo agora aguardado um enorme avanço no alcance pelo atendimento médico.

É esperado, inclusive, que o atendimento pelo SUS ganhe espaço com a telemedicina, facilitando o acesso do público a um médico. Além disso, o mercado é enorme e não pararam de surgir novas empresas espe-

cializadas em oferecer a telemedicina como serviço alternativo.

Jihan Zoghbi, CEO da Dr. TIS — empresa especializada em telemedicina e telerradiologia, presente em 1.100 instituições de 20 Estados brasileiros —, celebra o avanço da pauta no Congresso.

Desde a autorização emergencial deste tipo de serviço pela Lei 13.989 de 2020, devido à pandemia da covid-19, a Dr. TIS já viabilizou mais de 700 mil teleconsultas, com 12,4 mil médicos cadastrados. “É inegável a importância da telemedicina para o sistema brasileiro, tanto na rede privada, quanto na pública. Esse avanço, permitido pela tecnologia, tem forte impacto social, uma



Jihan Zoghbi, CEO da Dr. TIS

“
**ALÉM DE AMPLIAR
E AGILIZAR O
ACESSO DOS
PACIENTES LEVANDO
ATENDIMENTO DE
EXCELÊNCIA A TODOS
OS CANTOS DO
BRASIL, TEREMOS
MAIS SEGURANÇA
PARA AUMENTAR
INVESTIMENTOS**”

vez que democratiza o acesso à saúde e beneficia cidadãos que, muitas vezes, residem em áreas remotas. Nós conhecemos a realidade em diversas regiões do país e por isso celebramos a aprovação pelo Congresso”, afirmou. Para o gerente médico de Saúde Digital do Hospital Moinhos de Vento, Felipe Cabral, a regulamentação é um avanço para a telemedicina e coloca o Brasil num cenário de regulamentação próximo dos países mais desenvolvidos. “Além de ampliar e agilizar o acesso dos pacientes ao atendimento médico, levando atendimento de excelência a todos os cantos do

Brasil, com a lei teremos mais segurança para aumentar os investimentos, qualificar e desenvolver ainda mais os serviços de saúde à distância. Vamos poder fazer diagnósticos, estabelecer tratamentos, cirurgias robóticas remotas, etc. Nos próximos anos iremos experimentar um grande avanço para a saúde”, afirma o médico.

Cabral reforça os resultados positivos e os altos índices de resolubilidade e de redução de mortalidade alcançados pelo Hospital Moinhos de Vento por meio do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do SUS (Proadi-SUS). A instituição é uma das pioneiras no uso da telemedicina no Brasil, ainda em caráter experimental, desde 2015. Já foram mais de 150 mil atendimentos por meio de projetos como o TeleUTI, Teleoftalmo e Regula Mais. A redução da mortalidade em UTIs pediátricas atendidas chega a 50%. No Teleoftalmo, foram 35 mil consultas, 10 mil óculos disponibilizados e taxa de resolubilidade de 70%, sem a necessidade de encaminhamento para consulta presencial com o especialista. **ENTREVISTA**

DIVULGAÇÃO HOSPITAL MOINHOS DE VENTO



Felipe Cabral, gerente médico de Saúde Digital do Hospital Moinhos de Vento

TRANSFORMAÇÃO ESTRATÉGICA PARA A SUA EMPRESA



*Projetos de formação
de Conselhos de
Administração
e Conselhos
Consultivos*



*Projetos de
Fusões e
Aquisições de
Empresas (M&A)*



*Projetos de
Infraestrutura,
Concessões
e PPP's - Parcerias
Público-Privadas*



*Projetos de
Green Bonds*



João Roberto Benites



📞 BRA + 55 11 983540666

✉️ jr@jrbenites.com

📷 [jrbenitesboardadvisory](https://www.instagram.com/jrbenitesboardadvisory)

📞 USA + 1 214 499 6061

🖱️ www.jrbenites.com

🌐 [jrbenites](https://www.linkedin.com/company/jrbenites)

A força do **agtech**



PREMIUM FREEPK

Levantamento da consultoria 360 Research & Reports aponta que até 2026 a agricultura digital deve crescer em 186%, chegando a movimentar mais de R\$ 40 bilhões

Profissionais de tecnologia do mundo estão passando por um grande momento de incertezas, já que companhias da área estão realizando demissões em massa desde o ano passado. Não é possível saber ao certo, mas estima-se que pelo menos 100 mil pessoas já foram desligadas de empresas de tecnologia até o primeiro trimestre deste ano.

Levando em consideração somente as big techs, os números passam de 50 mil. A Meta demitiu cerca de 10 mil pessoas, Google (12 mil), Microsoft (10 mil) e Amazon (18 mil). As dispensas não atingiram somente trabalhadores de tecnologia, mas estes profissionais estiveram dentre os mais afetados.

Com a movimentação atingindo também o Brasil – já que companhias nacionais e filiais das gigantes também dispensaram pessoas em território nacional –, muita gente se viu obrigada a repensar sua carreira profissional. E neste sentido, o agronegócio aparece como uma excelente alternativa para recolocação, já que o setor corresponde a quase 25% do Produto Interno Bruto (PIB) do país.

Mas a pujança da agricultura e pecuária brasileira tem dificuldades como justamente a falta de mão-de-obra. A pesquisa “Profis-

sões Emergentes na Era Digital”, desenvolvida pela Agência Alemã de Cooperação Internacional (GIZ), em parceria com o Senai e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), mostra que a longo prazo o Brasil deve precisar de mais de 150 mil trabalhadores para o agro. “Jovens que se formam em tecnologia principalmente em grandes centros urbanos acabam se esquecendo que o campo também necessita de vários dos conhecimentos que eles adquiriram. Nos dias de hoje, as lavouras e pastos também têm necessidade de soluções de TI, dados, inteligência artificial, cibersegurança e várias outras”, diz Leonardo Luvezuti, diretor de negócios da Perfect Flight, agtech brasileira que oferece serviços de gestão e rastreabilidade de aplicações aéreas e que está presente nos EUA e América Latina.

Oportunidades de TI no campo

Um levantamento da consultoria 360 Research & Reports apontou que até 2026 a agricultura digital deve crescer em 186%, chegando a movimentar US\$ 8,3 bilhões (mais de R\$ 40 bilhões na cotação do final de abril) em investimentos.

Falando sobre a agricultura, a consultoria ressalta que há uma expectativa de crescimento verti-

ginoso no setor principalmente por causa do aumento da população mundial até 2050, que deve chegar a 9,7 bilhões segundo a Organização das Nações Unidas (ONU). A alta na população “resultará em um aumento radical na demanda de produção de carne e cereais”, salienta a 360 Research & Reports. Já visto como um dos “celeiros do mundo”, o Brasil terá ainda mais importância. O país deve ter “um crescimento notável ao longo dos anos” na agricultura, diz trecho de relatório da consultoria.



Leonardo Luvezuti, diretor de negócios da Perfect Flight

AGRICULTURA DIGITAL



Com a alta possibilidade de puxada para cima na necessidade dos commodities – que são as matérias primas-básicas exportadas em larga escala pelo Brasil como a soja, milho, carne e açúcar –, os produtores rurais esfregam as mãos.

Só que mesmo com a excelente perspectiva para o campo brasileiro, o fato é que além da falta de mão-de-obra especializada em tecnologia, o país também passa por problemas de formação. No caso, o agronegócio sofre com poucos profissionais com alguma especialização em tecnologia e ainda com o ensino defasado.

Leonardo Luvezuti afirma que assim como acontece em praticamente qualquer carreira na área de tecnologia, os currículos em cursos voltados para a agricultura digital não se atualizam com a mesma frequência na qual avança o mercado. “A saída desse tipo de situação é válida para praticamente qualquer

pessoa, esteja ela atuando com TI ou não. Já que o mercado de trabalho se move muito mais rápido que as universidades, é essencial se atualizar com cursos, palestras, workshops e fazer networking para sempre estar em contato com o que há de mais avançado que está sendo aplicado”, diz Luvezuti.

Carreiras de TI no agro

Com celulares, smartwatches, dispositivos com Internet das Coisas (IoT), televisores com comando de voz, chatbots conversacionais como o ChatGPT e várias outras soluções, é fato que a tecnologia está presente no nosso cotidiano da hora que acordamos até o momento que deitamos para dormir.

E contrariando muitos preconceitos, quem trabalha e/ou mora na zona rural também tem contato com todos os devices do que quem mora nas cidades. Para se ter uma ideia, de acordo com uma pesqui-

sa da Embrapa, Sebrae e Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), 84% dos agricultores brasileiros utilizam algum tipo de tecnologia digital na produção.

Se há 20 anos os produtores utilizavam mapas físicos para se localizar nas lavouras, hoje em dia eles têm na palma da mão o controle de cada ponto de sua propriedade. Além da questão geográfica, aplicativos entregam a eles informações detalhadas e relatórios apontando se há a presença de populações de abelhas, por exemplo. Isso informa ao trabalhador que o defensivo agrícola não deve ser aplicado naquele ponto específico.

Esta é uma das soluções da Perfect Flight, que utiliza o Google Maps para mapear as propriedades e oferece uma plataforma de gestão e rastreabilidade para aplicar os defensivos de forma mais correta e sustentável. O sistema é baseado na nuvem e por isso funciona em

computadores e dispositivos móveis como celulares e tablets.

Para construir o software, que já rastreou mais de 32 milhões de hectares e opera em mais de 100 dos principais municípios agrícolas na América Latina, a Perfect Flight contou com o conhecimento de diversos profissionais de TI como analistas e cientistas de dados. “A virtualização e robotização do campo é uma realidade e as pessoas não imaginam o quanto estas ferramentas são importantes para tornar o agronegócio competitivo. São raras as áreas da agricultura ou pecuária que não tem nenhum tipo de tecnologia embarcada para fazer algum tipo de acompanhamento”, explica Leonardo Luvezuti.

E para os interessados em ingressar em alguma vaga de tecnologia no campo, confira algumas das carreiras disponíveis além de analistas e cientistas de dados:

“**TECNOLOGIA E INOVAÇÃO SÃO FUNDAMENTAIS PARA APOIAR NOSSOS CLIENTES EM DIVERSAS OPORTUNIDADES E DESAFIOS QUE SE APRESENTAM DIARIAMENTE NO SETOR**”

- Operador de drone;
- Designer de máquinas agrícolas;
- Engenheiro de aplicação e suporte;
- Técnico em agronegócio digital;
- Engenheiro de automação agrícola;
- Engenheiro de software agrícola;
- Agro Digital Manager;
- UI/UX designer;
- Desenvolvedor de aplicativos agrícolas.

Como funciona

A Perfect Flight é uma agtech que presta serviços de monitoramento de pulverizações aéreas de defensivos agrícolas através de uma plataforma digital. O sistema da startup foi construído a partir de cloud computing, fazendo com que ele possa ser executado em qualquer dispositivo com acesso à internet.

Os mapas do software de aplicação são baseados no Google Maps e permitem que os clientes visualizem em detalhes as faixas de aplicação e os talhões alvo, além das áreas de sobreposição e áreas não cobertas.

O programa também possui relatórios sustentáveis que permitem que áreas de restrição como habitações, cidades, criações no campo, culturas vizinhas, colmeias de abelhas ou criações de bicho-da-seda, rios, lagos ou minas sejam preservadas das pulverizações.

A empresa, cujo sistema foi patenteado nacional e internacionalmente, é uma startup residente dos principais ambientes de inovação no agro, como o AgTech Garage e o Pulse Hub de Piracicaba (SP), além dos escritórios em São João da Boa Vista (SP), Rondonópolis (MT), Luís Eduardo Magalhães (BA) e em Iowa nos EUA.

PwC aposta alto na AgTech Garage

A PwC, gigante mundial em serviços profissionais, adquiriu no final de 2022 a AgTech Garage, maior hub de inovação aberta do agronegócio no Brasil e um dos maiores do mundo.

Fundado em 2017, o hub conta com mais de mil startups conectadas a centenas de clientes de toda cadeia do agronegócio, atuando como protagonista de inovação aberta do setor. A aquisição reforça a importância do Brasil no agronegócio global e reafirma o foco da PwC no setor, onde já é líder inconteste. “Tecnologia e inovação são fundamentais para apoiar nossos clientes em diversas oportunidades e desafios que se apresentam diariamente no setor, sendo o principal deles, o de alimentar um mundo em constante mudança e crescimento populacional, de forma sustentá-



Maurício Moraes, líder global de Agribusiness para a PwC

AGRICULTURA DIGITAL

vel”, diz Marco Castro, CEO da PwC Brasil. “Temas como biotecnologia, rastreabilidade, eficiência operacional, data analytics, conectividade no campo, foodtechs, agro fintechs, descarbonização, proteínas alternativas, transição energética, ESG, entre outros, estão na agenda dos principais tomadores de decisão das empresas do agro”, reforça. “Essa aquisição é mais um passo fundamental para a consolidação e ampliação das soluções PwC para o setor e aumenta nossa capacidade de prever tendências, aportar conhecimento para nossas pessoas e nossos clientes e resolver problemas complexos”, acrescenta Maurício Moraes, líder global de Agribusiness para a PwC.



José Tomé, CEO do AgTech Garage e sócio da PwC Brasil

Com a aquisição do AgTech Garage, a PwC passa a ser a única empresa no seu setor de atuação a, de fato, prover soluções inovadoras em toda a cadeia do agro.

Novo serviço

Em função da alta demanda de novas empresas no segmento de tecnologia no campo, a AgTech Garage lançou o “Habilitar”, que é um serviço que vem para acelerar a entrada de novas empresas na dinâmica da inovação aberta e colaborativa na cadeia do agronegócio, do campo à mesa do consumidor.

José Tomé, CEO do AgTech Garage e sócio da PwC Brasil, destaca que o serviço responde a uma demanda do mercado que se tornou latente nos últimos anos: a preparação das bases para companhias de todos os portes tirarem máximo proveito do relacionamento com os diferentes atores do ecossistema de inovação. “Cada vez mais, as empresas precisam estar preparadas para se posicionarem de forma competitiva no ecossistema de inovação, o que faz a diferença para se tornarem parceiras de escolha dos empreendedores, universidades, investidores e produtores rurais”, diz Tomé.

Ele estima que, hoje, em torno de 20% das empresas que buscam entrar na comunidade do AgTech Garage ainda não estruturaram sua gestão de inovação. “O Habilitar vem para resolver esse gargalo e auxiliar as empresas a trilharem de forma mais profissional e sistematizada suas jornadas de inovação, o que demanda estruturar a governança, definir processos e construir um planejamento para colocar seus objetivos em prática”, explica. **BR**



QUANDO MONTAMOS UM NEGÓCIO **A MARCA** É UMA DAS PRIMEIRAS COISAS QUE PENSAMOS...

PARA GARANTIR A SUA MARCA É IMPORTANTE FAZER O REGISTRO NO INPI (INSTITUTO NACIONAL DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL) E TER UM ACOMPANHAMENTO PROFISSIONAL, PARA CUIDAR E PROTEGER A SUA MARCA.

HÁ 60 ANOS NO MERCADO COM UMA EQUIPE DE AGENTES DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL E ADVOGADOS ESPECIALISTAS E UMA EQUIPE DE COLABORADORES MULTIDISCIPLINARES PARA AUXILIAR SUA EMPRESA EM SOLUÇÕES E ESTRATÉGIAS PARA UM MERCADO TÃO COMPETITIVO.

A NOSSA MISSÃO É AUXILIAR GESTORES E EMPRESAS A PROTEGER E GERIR SUA MARCA, TRAZENDO INOVAÇÕES E TENDÊNCIAS DE UM MERCADO EM PLENA TRANSFORMAÇÃO E GLOBALIZAÇÃO.

A CABRAL LINHARES AVALIA E TRAZ SOLUÇÕES PARA SUAS MARCAS DOS MAIS VARIADOS SETORES ECONÔMICOS

São Paulo -(11)38340001
Belo Horizonte - (31) 33277490
www.cabrallinhares.com.br

Desde 1959
Procuradoria de Registro
**Cabral
Linhares**



O pet techs é delas

Investimentos em startups voltadas para todo tipo de cuidado animal têm mostrado potencial no Brasil; telemedicina já é realidade



Em um país com mais de 150 milhões de animais de estimação, é natural que o mercado reaja no sentido de apresentar novidades aos tutores, que vão desde planos de saúde, até a telemedicina animal, mecanismo de atendimento recente no Brasil. O fato é que muitas startups estão nascendo – as chamadas pet techs. E muitas delas sob o comando de mulheres, como vamos mostrar nesta reportagem, que traz o panorama da tecnologia no mercado pet brasileiro.

É preciso, antes entender o tamanho da população animal no Brasil. Em 2021, o número era

de 149,6 milhões, segundo censo divulgado pelo Instituto Pet Brasil. É o último dado oficial. Os cães lideram o ranking, com 58,1 milhões de indivíduos. As aves canoras vêm em segundo, com 41 milhões. Os gatos figuram em terceiro lugar, com 27,1 milhões, seguidos de perto pelos peixes (20,8 milhões). E depois vêm os pequenos répteis e mamíferos (2,5 milhões).

O mercado brasileiro de pets é um dos maiores do mundo e fatura acima da casa dos R\$ 50 bilhões, com perspectivas que só crescem ano a ano. E para acompanhar a evolução deste mercado, empreendedores estão atentos às

DIVULGAÇÃO



Alaíde Barbosa, CEO da Capri Venture



PREMIUM FREPIK

novidades tecnológicas trazendo à cena a tecnologia como aliada.

Para Alaíde Barbosa, CEO da Capri Venture, que é uma corporate venture builder que nasceu com o propósito de transformar o ecossistema pet, o ano de 2023 deve mostrar seu potencial para aplicação de capital, com mais startups no mercado e inovação nas mesas de negócios. “Nesse sentido, startups como as pet techs devem destacar sua evolução e atrair mais investidores. O caminho para as pet techs (e outras startups) é estabelecer presença digital, contar com um MVP (produto mínimo viável) validado, apostar em diferenciais

e trazer algo novo para o mercado, sempre em busca da melhor qualidade. Ainda são pontos cruciais para o sucesso: investir em marketing, conhecer o ROI

do seu negócio, manter a equipe engajada, conquistar embaixadores de marca e investir no melhor atendimento possível ao cliente”, afirma a CEO.

“

STARTUPS COMO AS PET TECHS DEVEM DESTACAR SUA EVOLUÇÃO E ATRAIR MAIS INVESTIDORES. O CAMINHO PARA AS PET TECHS (E OUTRAS STARTUPS) É ESTABELECEER PRESENÇA DIGITAL, CONTAR COM UM MVP (PRODUTO MÍNIMO VIÁVEL) VALIDADO E APOSTAR EM DIFERENCIAIS

”

MERCADO ANIMAL

Telemedicina

Os serviços com foco nos amigos de patas crescem a cada dia, como mostram as últimas estatísticas – especialmente após a pandemia, o setor teve um boom. Na era da tecnologia, as mais diversas plataformas digitais já são aliadas da saúde humana e por quê não dos animais? Em junho de 2022, o Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) aprovou a resolução que regulamenta o serviço de telemedicina animal no Brasil. Foi nesse contexto que nasceu a DrMep. Criada exclusivamente por mulheres, em parceria com a Capri Venture, a startup é a primeira no mundo a desenvolver tecnologias para o atendimento remoto de pets.

O sistema utiliza alta tecnologia para fazer a conexão entre uma base de profissionais e os tutores. A intenção é encurtar caminhos para os diagnósticos, valorizar o tempo dos agentes envolvidos no atendimento e trazer conforto para os pacientes. Da mesma forma que acontece com as pessoas, muitas vezes os animais precisam de um atendimento imediato ou de uma consulta sem precisar sair de casa. A maioria sabe como pode ser difícil tirar um felino ou uma ave de onde se sentem protegidos, por exemplo.

Outro ponto importante do sistema é o acesso a profissionais especializados. Em poucos meses de atuação, a DrMep já conta com



Gabriela Lima, idealizadora e CEO da DrMep



mais de 300 veterinários parceiros, inclusive em áreas pouco trabalhadas com os pets, como cardiologia, dermatologia e endocrinologia.

Para 2023, a expectativa de crescimento é alta. A meta da empresa é alcançar todas as regiões do Brasil e partir para a internacionalização da marca, seja para veterinários que atendem de forma autônoma em outros países, seja para *players* que queiram utilizar a tecnologia para ofertar a telemedicina aos seus clientes. Nessa linha, a startup deve ultrapassar R\$ 500 mil em faturamento, atingir uma carteira de mais de 5 mil tutores cadastrados e mais de cem clínicas e hospitais parceiros em um ano de atividade. “Nosso objetivo é a democratização do atendimento veterinário, seja diretamente pela nossa plataforma, seja por meio do fornecimento da tecnologia para

parceiros. O foco de atuação de uma startup de telemedicina veterinária como a DrMep está no uso constante da inovação e de novas tecnologias de comunicação, promovendo oportunidade de intercâmbio de informações entre o segmento”, explica Gabriela Lima, idealizadora e CEO da DrMep.

Indústria crescente

A indústria de produtos para animais de estimação deve encerrar 2023 com um crescimento de 10,6% em seu faturamento, com um valor de R\$ 46,42 bilhões. A projeção é da Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (Abinpet), e leva em consideração os números até o 1º trimestre de 2023.

Pet food deve representar 78% do faturamento da indústria, com 36,4 bilhões e crescimento de 9,4% em relação a 2022. O pet vet (produtos veterinários) deve representar 15% do faturamento da indústria, com R\$ 6,87 bilhões e crescimento de 16% em relação a 2022. Já o pet care (produtos de bem-estar e higiene) deve representar 7% do faturamento da indústria, com R\$ 3,08 bilhões e crescimento de 15% em relação a 2022. “Observamos um crescimento sólido dos mercados pet vet e pet care, além da demanda constante da cadeia de varejo em relação ao pet food. Isso demonstra que os consumidores têm procurado os produtos da indústria pet, e se preocupam em oferecer além do alimento completo de qualidade, produtos que garantem higiene, saúde e bem-estar para seus pets”, comenta José Edson Galvão de França, presidente-executivo da Abinpet.

Inteligência através de sistemas

A Lilu, startup brasileira idealizadora da plataforma Lilu Loja Virtual, conecta pet shops a tutores, promovendo mais opções para os amigos de quatro patas e ampliando os resultados financeiros dos lojistas.

A loja virtual pode ser contratada por qualquer empreendedor que passa a ter site e aplicativos com a sua logomarca e um sistema de gerenciamento de indicadores em tempo real.

Com isso, os clientes podem contratar os serviços pet pelo site e/ou aplicativo e lançar mão de autonomia para agendar e fazer pagamentos.

Já o lojista dispõe da inteligência tecnológica desenvolvida e recebe a demanda de serviços já organizada pela agenda inteligente. Assim, é possível dar mais atenção à entrega do serviço realizado nas suas lojas físicas.



Aline Lefol, CEO Lilu

“

HOJE OS ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO SÃO TRATADOS COMO MEMBROS DA FAMÍLIA, OS TUTORES NÃO POUPAM RECURSOS E ESFORÇOS NA HORA DE CUIDAR DOS BICHINHOS. POR ISSO, É UM SETOR QUE RESISTE MESMO EM TEMPOS DE CRISE

”

Em três anos de atuação, a Lilu já cresceu mais 1.100% e recebeu mais de R\$ 1 milhão em aportes de investimentos de grandes nomes do mercado; inclusive, foi premiada com o Distrito Awards 2021, na categoria female founder e startup SP 2019.

A ideia de conectar os pet shops aos tutores com ajuda de tecnologia inteligente nasceu da necessidade dos lojistas de ampliar as vendas e gerir os negócios de forma eficiente. Depois de uma série de problemas relatados pelos empreendedores, a empresa reuniu a experiência de mercado e as ferramentas de tecnologia já existentes na Lilu (ERP, app e site) para ajudar a Dom Peludo Pet Shop a se estruturar.

Um dos principais entraves que muitos donos de pet shop enfrentam gira em torno da gestão de



clientes, como ter clareza dos indicadores de desempenho, do volume de trabalhos manuais e da falta de recursos disponíveis no mercado. Tudo isso impedia o avanço dos negócios porque as ações se davam de forma precária e muito manual.

Atualmente, a Lilu atende a lojistas de todo o país e é considerada a primeira startup a digitalizar a cadeia pet, impulsionando o mercado aos avanços na inovação e disrupção. “Hoje os animais de estimação são tratados como membros da família, os tutores não poupam recursos e esforços na hora de cuidar dos bichinhos. Por isso, é um setor que resiste mesmo em tempos de crise. Estamos digitalizando o mercado de serviços pet, criando

formas mais práticas e eficientes de alavancar as vendas e de tornar o segmento mais produtivo”, explica a CEO da Lilu, Aline Lefol.

Tecnologia para nutrição

Especializada em nutrição, comportamento e qualidade de vida para os amigos de quatro patas, a ABC Cães e Gatos atua em uma plataforma inovadora, com diversas vertentes de serviços. As ofertas incluem consulta comportamental, consulta nutricional, programa de adestramento e venda de petiscos 100% naturais para cães e gatos. Tudo a um clique dos pais de pets.

Além dos nutrientes, a linha pet food é usada como ferramenta

de adestramento. De forma inédita no mercado brasileiro, a startup disponibiliza na embalagem dos petiscos, um QR code com um curso básico de adestramento gratuito. De sua casa, o tutor pode aprender comandos básicos como sentar, ficar e deitar – estratégias muito importantes para estabelecer uma boa comunicação e estreitar laços entre pessoa e animal.

Com fábrica própria, dentro do parque tecnológico da Universidade Federal de Viçosa (Centev), a startup atua desde 2017 e, na parceria com a Capri, busca auxílio especializado, capacitação e amadurecimento para captar recursos que viabilizem a ampliação da equipe e da produção. **B+I**

Foco em

VIAGENS corporativas

Para nos tornarmos um verdadeiro parceiro de sua empresa, criamos soluções específicas para cada cliente e oferecemos uma gestão completa



Atendimento
emergencial
24 horas



Consultoria
e análise
de custos



Descontos
exclusivos



Tecnologia
avançada

Agência Oficial dos Eventos Internacionais



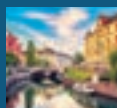
St. Moritz,
Suíça



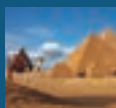
Moscú,
Rússia



Lisboa,
Portugal



Liubliana,
Eslovênia



Cairo,
Egito



Miami,
USA



Buenos Aires,
Argentina



Fort Lauderdale,
USA



Lima,
Peru



Monte-Carlo,
Principado de Mônaco

Alameda Jaú, 48 – 6º Andar
Jardins - São Paulo - SP
+55 (11) 4192-8199
www.uniglobe.com.br

UniglobeTravel

Tecnologia a favor das govtechs -



tendências e inovação

TENDÊNCIA DE MERCADO

Este ano já começou muito promissor para o ecossistema govtech no Brasil, porque existem muitos recursos a serem investidos nesse cenário. Entre essas possibilidades de aportes, destaco duas: o BRB Venture Capital, que possui um fundo de R\$ 50 milhões disponíveis para startups de serviços financeiros, agronegócio e administração pública. Esse fundo será gerido pela KPTL e Bossanova Investimentos. Além desse, temos o Cedro Capital, com recursos definidos também em R\$ 50 milhões. Neste caso, direcionados especificamente para govtechs. Ou seja, já há cerca de R\$ 100 milhões em jogo.

O aporte recente da Aprova Digital, pertencente a Astella e VOX Capital, por exemplo, captou R\$ 22,5 milhões, sendo o maior aporte já realizado em uma govtech da América Latina. Assim, apesar de o ano estar apenas começando, já é possível sentir os bons ventos recebidos pelo ecossistema govtech no Brasil.

O cenário está otimista e com expectativas bem positivas, porque há o desenvolvimento de fundos voltados para o setor govtech e outras alternativas em desenvolvimento, como a primeira Venture Builder Govtech do Brasil, a Dome Ventures, expandindo suas atividades, construindo e desenvolvendo soluções para o governo. A expectativa é de que surjam e se desenvolvam cada vez mais soluções para fortalecer o cenário e atender muito mais municípios e estados, se espalhando pelo Brasil.

Então, com esse impulso, é esperado que as govtechs se estruturam rapidamente, replicando suas soluções para outras instituições públicas e, com isso, sistematizem suas equipes de vendas, de desenvolvimento, de marketing, entre outros.

Espera-se que, com esses aportes, o setor seja desenvolvido e atinja todo o seu potencial nos próximos anos, já que esse avanço é muito positivo tanto para as startups, quanto para o setor público e a sociedade em geral.

Onde encontrar dados sobre govtechs

As pesquisas sobre a área mais relevantes são de escala global, como a GovTech Maturity Index,

ou GTMI, que avalia o nível de desenvolvimento e maturidade govtech de 198 países. Nesse ranking o Brasil, que está em terceiro lugar em maturidade de govtechs.

Já em escala nacional, há a pesquisa do BrazilLAB, que mapeou o cenário por todo o país e destacou nosso nível de maturidade neste setor. Infelizmente, o estudo é de 2020 e não há dados mais recentes. Com o ecossistema em pleno desenvolvimento, certamente os números são mais otimistas atualmente.

Setores em que as govtechs atuam

Partimos do princípio de que as soluções govtech visam solucionar problemas e lacunas em vários setores, como educação,

DIVULGAÇÃO



Diogo Catão, CEO da Dome Ventures



saúde, gestão, mobilidade, meio ambiente, logística, segurança, moradia, saneamento, entre outros. Algumas tecnologias fazem mais sentido para algumas áreas do que para outras. Por exemplo: uma healthtech pode utilizar a inteligência artificial na área médica para auxiliar no diagnóstico através da comparação de dados, ou big data, que pode ser bastante aproveitado para a segurança cibernética, entre outros fatores.

Hoje há soluções de startups para resolução de problemas corporativos, que facilmente podem ser adaptadas para o setor de instituições públicas. Já o governo precisa muito de soluções tecnológicas e é possível adotá-las de maneira precisa e útil para a população.

Um case que destaca esse ponto é o gov.br, plataforma que centraliza diversos serviços dentro de uma ferramenta intuitiva que ajuda e facilita a vida do cidadão.

Há uma imensidão de novas tendências que podem ser aplicadas no setor público, tendo em vista que esse é um cenário ainda carente de novas soluções tecnológicas. Claro, tecnologias já estão sendo aplicadas dentro do setor público, porém existe um universo de novas soluções que podem ser implementadas. Destaco algumas direções já observadas na sociedade em geral, evidenciadas pelo setor privado, como o metaverso, em que é possível trabalhar e socializar através de plataformas digitais.

Também há um processo de gamificação, em bastante evidência atualmente e facilmente adaptado ao setor público, em que é possível, por exemplo, qualificar profissionais e estudantes da rede pública. Além dessas, a Inteligência Artificial chega bem forte.

Todos esses novos caminhos apontam para uma integração entre o mundo digital e o real, trazendo esse digital para oferecer soluções que facilitem a vida da população.

ODS da ONU impulsionam govtechs no setor público

Todos os setores da sociedade merecem atenção e precisam de soluções tecnológicas para impulsionar a qualidade dos serviços oferecidos. Porém, vale destacar

TENDÊNCIA DE MERCADO

os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, que fazem parte da chamada Agenda 2030. Esse pacto global foca no desenvolvimento de soluções para tratar problemas voltados para saúde, meio ambiente, educação, entre outros temas importantes para todo o mundo.

As instituições públicas estão voltadas para metas sustentáveis e buscam soluções que foquem na resolução dos problemas relacionados à elas, porque dessa forma melhoram diversos aspectos da sociedade, como: reduzir a pobreza e fome, melhorar o bem-estar da população, oferecer educação de qualidade, igualdade de gênero, saneamento básico

e água limpa para todos, energia limpa e acessível, emprego justo, desenvolvimento econômico e social, inovação, redução da desigualdade social, comunidades sustentáveis, paz e justiça.

Para isso, investimentos em tecnologia e inovação têm um papel importante e só trazem vantagens. Já para a sociedade, as principais vantagens são o desenvolvimento social como um todo, mais agilidade nos serviços e maior transparência. Para o mercado, por sua vez, também há vantagens – além de usufruírem do benefício social, também valorizam o desenvolvimento de novas tecnologias e se impulsionam no campo econômico. **EX 1**

“

AS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS ESTÃO VOLTADAS PARA METAS SUSTENTÁVEIS E BUSCAM SOLUÇÕES QUE FOCUEM NA RESOLUÇÃO DOS PROBLEMAS PARA MELHORAR DIVERSOS ASPECTOS DA SOCIEDADE

”



ADOBE STOCK

**AQUI TEM
CREDIBILIDADE.**
JORNALISMO
PÚBLICO DE
QUALIDADE.



JORNAL DA TARDE
SEG A SEX | 12H00

JORNAL DA CULTURA
SEG A SÁB | 21H00

RODA VIVA
SEGUNDA | 22h00





JOÃO ROBERTO BENITES

Presidente do Conselho de Administração da Tekno S/A. Conselheiro certificado pelo IBGC. É especialista em expansão estratégica de empresas

ARTIGO

O papel dos conselheiros na transformação das empresas

“**O** que os empreendedores têm em comum não é determinado tipo de personalidade, mas um compromisso com a prática sistemática da inovação.” A frase é do professor e consultor Peter Drucker e traduz fielmente um dos compromissos de todas as companhias e seus líderes atualmente.

Nos últimos anos, temos vivido um ciclo intenso de renovação. Somos permanentemente desafiados a nos reciclar e a abraçar o novo. A pandemia contribuiu muito na aceleração dessa transformação. Todos nós precisamos buscar novos meios de operar e interagir com o mundo, com os clientes, fornecedores e colaboradores. Não foi difícil observar que quanto mais alinhado às tendências tecnológicas e orientados pelo espírito inovador

um negócio estava, mais rápida foi sua transformação e adequação ao cenário daquele momento.

A inteligência digital e os pilares de inovação não são pré-requisitos de startups e representantes da nova economia. Esses recursos são responsáveis por conduzir as empresas ao futuro e à sustentabilidade. Conselheiros e executivos precisam estar totalmente comprometidos em

promoverem esse movimento nas organizações. Uma operação que não tenha entre suas prioridades a inovação e a transformação digital, alicerçadas em um plano estratégico que considere todas as ferramentas tecnológicas e suas tendências, não seguirá competitiva e sentirá os efeitos dessa negligência na sua receita, na aceitação de sua marca, no retorno sobre ativos e no seu valor de mercado.

“**UMA OPERAÇÃO QUE NÃO TENHA ENTRE SUAS PRIORIDADES A INOVAÇÃO E A TRANSFORMAÇÃO DIGITAL, ALICERÇADAS EM UM PLANO ESTRATÉGICO QUE CONSIDERE TODAS AS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS E SUAS TENDÊNCIAS, SENTIRÁ OS EFEITOS DESSA NEGLIGÊNCIA NA SUA RECEITA**”



ADOBE STOCK

Cabe à liderança de todos os níveis e aos conselheiros incentivar e criar os mecanismos que favoreçam um ambiente onde as ideias e os recursos permitam renovar processos, criar novos produtos e serviços e inserir a empresa no mundo digital. Como uma companhia terá acesso às práticas e sistemas eficazes de governança, ESG e segurança cibernética sem um parque tecnológico adequado?

Segundo uma pesquisa divulgada Microsoft em março deste ano, 98% MPMEs (micro, pequenas e médias empresas) estão em transformação digital e reconhecem o impacto positivo deste movimento. Intitulada como Transformação Digital para MPMEs, o estudo ouviu 312 líderes de empresas e apontou que, entre as organizações participantes do es-

tudo, 81% afirmam que a digitalização está acontecendo de forma bastante rápida. Nesse processo, 47% das empresas estão priorizando a otimização do uso de dados para a inteligência de negócios, 41% buscam o recrutamento e treinamento de talentos em tecnologia e 40% estão focadas na aquisição e adoção de novas tecnologias. Entre as oportunidades, 47% das empresas pesquisadas enxergam na inovação uma forma de gerar mais ganhos operacionais e comerciais.

Outro estudo recente, elaborado pelo Boston Consulting Group em parceria com o MIT Sloan Management Review (MIT SMR) revelou que enquanto 84% de líderes globais acreditam que a Inteligência Artificial Responsável (IAR) deve ser uma das prioridades

da alta gestão, apenas 25% destes têm programas maduros desse tipo de tecnologia. O relatório é fruto de uma pesquisa global, com mais de mil executivos de 22 setores e 96 países, líderes em organizações que faturam mais de US\$ 100 milhões anualmente.

Inovação não é, portanto, imprescindível somente às grandes operações. Respeitando-se a realidade de cada caixa e segmento, claro, todos precisamos estar atentos às demandas do mundo atual. Nada disso anula a relevância de uma boa gestão, da eficiência operacional e da importância do capital intelectual de uma empresa, mas conselheiros e executivos precisam manter o olhar em todas essas direções e promover que essas melhorias aconteçam de forma consistente. **BT**

**LUCIANE ROSSI**

É sócia fundadora da AFS Capital e Head de Qualidade e CX

ARTIGO

| Publieditorial

AFS Capital - Excelência e qualidade no atendimento

Há muitos desafios a serem enfrentados quando decidimos empreender. Sabemos que muitos ajustes precisam ser feitos ao longo da jornada para que a empresa tenha um desenvolvimento perene. Mas uma coisa é inegociável para nós da AFS Capital: a qualidade.

Manter a centralidade no cliente é o que nos move. Não aceitamos a insatisfação ou a neutralidade. Trabalhamos focados em oferecer um atendimento “*remarkable*” para cada um dos mais de 1,6 mil clientes que nos confiam seus sonhos e interesses diariamente.

E para nos auxiliar nesta jornada da experiência contamos com uma ferramenta fundamental, uma métrica chamada NPS (NET Promoter Score). Fred Reichheld, consultor da Bain & Com-

pany, na *Harvard Business Review*, publicou em 2003 o artigo “O número que você precisa crescer”. Nele, Fred apresentou suas descobertas, que foram apresentadas com mais detalhes em seu livro “A Pergunta Definitiva”.

“Em uma escala de 0 a 10, o quanto você recomendaria a AFS a um amigo ou colega?” Parece simples, não é? Mas a resposta a esta pergunta é a resposta mais asserti-

va possível para sabermos se estamos desempenhando com qualidade o nosso papel.

Clientes promotores nos avaliam com as notas 9 ou 10; clientes neutros (ou passivos) nos avaliam com as notas 7 ou 8 e, por fim, os clientes detratores nos avaliam entre as notas 0 e 6. Esta amostragem nos oferece uma visão clara e objetiva de nossos erros, acertos e pontos de melhoria.

PELO SEGUNDO ANO CONSECUTIVO, A AFS FICOU ENTRE OS 5 MELHORES ESCRITÓRIOS DE INVESTIMENTOS VINCULADOS AO BANCO BTG PACTUAL E ISSO É MOTIVO DE MUITO ORGULHO PARA NOSSA EMPRESA. ALÉM DE ESTARMOS POSICIONADOS DENTRE ESTE SELETO GRUPO, CONQUISTAMOS ESSE SELO, PELA PRIMEIRA VEZ EM 2022, COM APENAS 1 ANO DE EXISTÊNCIA



PREMIUM FREPIK

Para o banco BTG a qualidade também é algo sério e, por esse motivo, o banco reconhece em eventos direcionados a importância da qualidade no atendimento aos clientes.

Pelo segundo ano consecutivo, a AFS ficou entre os 5 melhores escritórios de investimentos vinculados ao banco BTG Pactual e isso é motivo de muito orgulho para nossa empresa. Além de estarmos posicionados dentre este seleto grupo, conquistamos esse selo,

pela primeira vez em 2022, com apenas 1 ano de existência.

Na AFS, todas as avaliações são bem-vindas e temos estratégias determinadas de atuação para cada um dos cenários que o NPS pode nos apresentar. Aos nossos promotores, agradecemos pela disponibilidade e pelo reconhecimento ao nosso trabalho. Aos neutros, ligamos e com escuta ativa queremos saber de que forma podemos melhorar para sermos “assessores nota 10” numa próxima abordagem. E aos detratores, com

muita serenidade e preocupação, ouvimos atentamente para que possamos atuar positivamente na situação geradora do descontentamento.

Queremos transparência em todo o processo na AFS. O cliente precisa ser ouvido e acolhido. Nosso objetivo é solucionar todos os problemas e, mesmo que algum ponto não tenha sido solucionado, temos a certeza de que fomos extremamente fiéis ao relacionamento com nosso cliente, que jamais ficará sem uma resposta. **BTG**



JORGE PINHEIRO MACHADO

R20 - Regions of Climate Action
- presidente Américas, chairman
JPM Green Investments e ex-
diretor América do Sul Fundação
Leonardo Di Caprio

ARTIGO

Que país é esse?

Literalmente o Brasil é um país que não sabe onde está e nem para onde quer ir.

Um país como o nosso, que tem o maior potencial de atração do capital verde para se investir, está atrapalhado.

Como pode um país que sai mundo afora pedindo ajuda financeira para preservar sua maior floresta e ao mesmo tempo desmonta sua estrutura de gestão ambiental?

Se já havia uma desconfiança oculta dos doadores da capacidade do país em estruturar, implementar e monitorar os projetos com os recursos doados, agora então será explícita essa desconfiança.

Como pode um país que se projeta mundialmente para conservar sua Amazônia, ao mesmo tem-



po desejar explorar petróleo nas suas adjacências?

Como pode um país com o maior potencial em produzir hidrogênio verde, com uma enorme vantagem competitiva, ao mesmo incentivar o gás natural?

Como pode o país com o maior potencial verde do mundo continuar a incentivar uma indústria poluidora que vive de 70 anos de incentivos ininterruptos?

Mas no Brasil pode tudo isso, sim!

E a causa disso é a predileção do povo brasileiro por líderes populistas que só almejam a sua popularidade em detrimento de dar um rumo ao país e aglutinar a sociedade brasileira em torno desse rumo. Pior ainda é que além de populistas são totalmente despreparados, tanto culturalmente como mentalmente.

O atual governo dirige país rumo a um modelo totalmente ultrapassado e com um rancor enorme dos seus dias de aprisionamento.

Em menos de seis meses já mostrou sua total incapacidade de liderar.

Que solução podemos ter para esse embolho que o país está? Simples e difícil ao mesmo tempo. Simples, pois dando-se fim ao populismo elimina-se o problema pela raiz.

Difícil é convencer o povo brasileiro disso! Enquanto ele não se convencer teremos um país sem avanços, ou melhor dizendo, condenado ao atraso, assim como seus últimos governantes. **RL**



“ COMO PODE UM PAÍS COM O MAIOR POTENCIAL EM PRODUZIR HIDROGÊNIO VERDE, COM UMA ENORME VANTAGEM COMPETITIVA, AO MESMO INCENTIVAR O GÁS NATURAL? COMO PODE O PAÍS COM O MAIOR POTENCIAL VERDE DO MUNDO CONTINUAR A INCENTIVAR UMA INDÚSTRIA POLUIDORA QUE VIVE DE 70 ANOS DE INCENTIVOS ININTERRUPTOS? ”

PREMIUM FREEPK



FOTOS: RICARDO STUCKERT/PR

As andanças de Lula pelo mundo

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) fez nove viagens oficiais fora do Brasil desde que foi em-

possado presidente da República, em primeiro de janeiro de 2023. A quilometragem rodada ultrapassa mais de duas voltas ao mundo. É um recorde desde a redemocratização do Brasil e

é um forte sinal de que o governo quer reposicionar o país após o governo de Jair Bolsonaro, que não fez grandes esforços para reforçar a política externa e novos acordos comerciais.



1. Argentina, 22 a 25 de janeiro de 2023

Lula visitou a Argentina, como sua primeira viagem ao exterior depois que foi empossado presidente do Brasil no terceiro mandato. Encontrou-se com o presidente **Alberto Fernández** na Casa Rosada e reuniu-se com representantes da Associação Mães da Praça de Maio. Participou da VII Cúpula de chefes de Estado e de Governo da CELAC. Reuniu-se com o presidente de Cuba, Miguel Díaz-Canel, com a primeira-ministra de Barbados e com Charles Michel, presidente do Conselho Europeu.



2. Uruguai, 25 de janeiro de 2023

Encontrou-se com o presidente **Luis Lacalle Pou** para discutir assuntos bilaterais entre os dois países, incluindo o possível tratado de livre comércio entre o Uruguai e a China, criticado fortemente pelo Mercosul, o qual o Brasil faz parte.



4. China, 13 e 14 de abril de 2023

Em Shangai, participou da cerimônia de posse da ex-presidente do Brasil, Dilma Rousseff como presidente do Banco dos Brics. Em Pequim, se reuniu com o presidente **Xi Jinping**, com o presidente do Congresso Nacional do Povo, Zhao Leji e se reuniu com o primeiro-ministro da China, Li Qiang e participou da cerimônia de deposição de Flores no Monumento aos Heróis do Povo, na Praça da Paz Celestial. Na China, fechou 20 acordos comerciais.



3. Estados Unidos, 9 a 11 de fevereiro de 2023

Encontrou-se com o presidente **Joe Biden** para tratar de assuntos bilaterais – como o comércio Brasil-EUA – e globais, entre eles o aquecimento global, desmatamento da Amazônia e a guerra da Rússia contra a Ucrânia.

PRESIDÊNCIA



5. Emirados Árabes Unidos, 15 e 16 de abril de 2023

Encontrou-se com o presidente do país e emir de Abu Dhabi, o xeique **Maomé bin Zayed Al Nahyan** e ao final do dia foi ao convidado para o Iftar, refeição ingerida durante a noite com a qual se quebra o jejum diário durante o mês islâmico do Ramadã.

6. Portugal, 21 a 25 de abril de 2023

No dia 22, o presidente participou da Cimeira Luso-Brasileira, num encontro promovido pelo governo português, com a presença do presidente **Marcelo Rebelo** e do primeiro-ministro António Costa. No dia 24, o presidente viajou de manhã a Matosinhos para encontros com empresários e de tarde participou da entrega do Prêmio Camões a Chico Buarque. No dia 25, o presidente compareceu à sessão solene na Assembleia da República Portuguesa.

7. Espanha, 25 e 26 de abril de 2023

No dia 25, Lula esteve com representantes de centrais sindicais locais e participou de um fórum empresarial. No dia 26 e último dia no país europeu, o presidente Lula se encontrou com o presidente do governo, Pedro Sánchez no Palácio de Moncloa. Lula também discutiu o acordo comercial entre Mercosul e União Europeia, que está em fase de revisão. Brasil e Espanha assumirão no segundo semestre o comando rotativo dos blocos regionais. O presidente também foi recebido, no Palácio Real, pelo rei **Felipe VI** no começo da tarde.



8. Reino Unido, 5 e 6 de maio de 2023

No dia 5, Lula se encontrou com o primeiro-ministro, **Rishi Sunak**, onde conversaram sobre a preservação da floresta amazônica e a paz no mundo. No mesmo dia participou de uma recepção feita pelo Rei

Charles III no Palácio de Buckingham. No dia seguinte, participou da Coroação do Rei e da Rainha Camila.



9. Japão, 18 a 21 de maio de 2023

Participou da cúpula de chefes de Estado e de Governo do G7. Encontrou-se com o primeiro-ministro Fumio Kishida e se reuniu com diversos outros líderes, entre eles o primeiro-ministro da Austrália Anthony Albanese, o chanceler da Alemanha Olaf Scholz, o primeiro-ministro do Vietnã, Phạm Minh Chính, o primeiro-ministro do Canadá, Justin Trudeau, o primeiro-ministro da Índia, Narendra Modi, o secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, o presidente da Indonésia, Joko Widodo, com a diretora-geral do Fundo Monetário Internacional (FMI), Kristalina Gueorgieva e com o presidente de Comores, Azali Assoumani.



CONFIRA O FOPA 2023 NA ÍNTEGRA EM:



**5º FÓRUM PAULISTA DE
DESENVOLVIMENTO**
"A RETOMADA DO CRESCIMENTO"



www.youtube.com/tvgcsm

 [@gcsm.oficial](https://www.instagram.com/gcsm.oficial)

REALIZAÇÃO

GCSM
Global Council of Sustainability & Marketing

**FÓRUM das
AMÉRICAS**

CO-REALIZAÇÃO



COORDENAÇÃO GERAL



PATROCÍNIO



APOIO INSTITUCIONAL



MEDIA PARTNERS



CERTIFICAÇÃO CORPORATIVA



ORGANIZAÇÃO





Acordos Brasil/Portugal/Espanha

De acordo com a Presidência, serão pelo menos 13 acordos e parcerias firmados com Portugal, incluindo memorando de entendimento entre as agências espaciais do Brasil e de Portugal, entre as agências de cinema dos dois países para coprodução audiovisual e da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) com diversos ministérios do governo português.

Também deve ser assinado o acordo para equivalência de estudos dos níveis fundamental e médio dos dois países. Segundo a embaixadora secretária de Europa e América do Norte do Itamaraty, Maria Luisa Escorel de Moraes, essa equivalência da educação é importante para os brasileiros que vivem em Portugal e os portugueses que vêm morar no Brasil.

Entre outros atos, o Itamaraty destacou ainda o memorando de entendimento na área de energia e de geologia e mineração; o acordo sobre o reconhecimento mútuo das carteiras de motorista, para que brasileiros possam dirigir em Portugal e vice-versa; o memorando sobre os direitos de pessoas com deficiência e outro na área de turismo; e a declaração de intenções na área da saúde.

Espanha

Já na Espanha, segundo Maria Luisa, os atos assinados serão em menor número, mas também “de importância expressiva”. Ela citou o memorando de entendimento na área da educação superior, entre o Ministério da Educação do Brasil e o Ministério de Universidades da Espanha, para intensificar o intercâmbio e também o reconhecimento de estudos de lado a lado.

Outro acordo a ser firmado em Madri trata da cooperação entre o Ministério do Trabalho e Emprego do Brasil e o Ministério do Trabalho e Economia Social da Espanha. “O objetivo é fomentar o intercâmbio de melhores práticas, posicionar questões do trabalho no centro das estratégias nacionais de desenvolvimento econômico e social e socioambiental, com ênfase no protagonismo das organizações de trabalhadores e empregadores”, explicou.

Na área da pesquisa científica, deverá ser assinada uma carta de intenções para coordenação de projetos bilaterais de desenvolvimento e inovação tecnológica entre empresas brasileiras e espanholas. As áreas prioritárias desse acordo são saúde, meio ambiente, mudança climática, transição energética, alimentos, indústria 4.0, produção sustentável, mobilidade e transporte, tecnologias da informação e comunicações. Por último, Brasil e Espanha farão a ratificação de um convênio na área da seguridade social. **(Redação com Agência Brasil)**



EU REGRESSO PARA O BRASIL COM A CERTEZA DE QUE NÓS ESTAMOS VOLTANDO À CIVILIZAÇÃO. O GOVERNO ESTÁ FAZENDO AQUILO QUE É SUA OBRIGAÇÃO: SE ABRIR PARA O MUNDO



China e Emirados Árabes

Em balanço sobre os quatro dias de viagem à China e aos Emirados Árabes Unidos, o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, destacou a volta do protagonismo internacional do Brasil e mencionou acordos da ordem de R\$ 62,5 bilhões firmados com os dois países – R\$ 50 bi com os chineses e R\$ 12,5 bi com o país árabe. Contudo, Lula ressaltou que, mais do que os recursos financeiros, o importante é a possibilidade de novos entendimentos em diferentes áreas, como a cultural, a digital e a educacional. “Eu regresso para o Brasil com a certeza de que nós estamos voltando à civilização. O governo está fazendo aquilo que é sua obrigação: se abrir para o mundo e, ao mesmo tempo, convencer o mundo a se abrir para o Brasil”, disse o presidente, em conversa com jornalistas, contando também que convidou os dirigentes dos dois países a visitarem o Brasil. Segundo ele, com muitos interesses econômicos no país, o Xeiq Mohammed bin Zayed Al Nahyan aceitou o convite, e o presidente chinês, Xi Jinping, também sinalizou amplas possibilidades de vir ao Brasil. **(Redação)**

CONFIRA AS NOSSAS EDIÇÕES

no aplicativo da The Winners Prime Leaders Magazine e VIDI
(Apple Store para IOS e Google Play para Android)



O Instituto Fecomércio de Sustentabilidade (IFeS) iniciou suas atividades em dezembro de 2021 e assumiu o papel de estimular o empreendedorismo social e ambiental no estado do Rio de Janeiro. A sua missão é melhorar a qualidade de vida hoje e de gerações futuras, com ações alinhadas aos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)** da ONU no Brasil e à Política de Sustentabilidade criada pelo Sesc RJ.



PROGRAMAS DE RECICLAGEM

O IFeS desenvolveu tecnologias verdes e trabalha com máquinas de recebimento de resíduos, rápidas e eficientes que otimizam a logística reduzindo a emissão de carbono.



Recicla garrafas PET e tampinhas plásticas.



Combate a pirataria de garrafas de vidro e dificulta a distribuição de bebidas adulteradas.



retorna
MÁQUINA

Recebe garrafas PET e, também, embalagens plásticas, Tetra Pak, aço, alumínio e vidro.



EVENTOS

- Conferência das Oceanos das Nações Unidas - junho/2022 - Lisboa
- Rock in Rio 2022
- Rio Innovation Week
- Rio Gastronomia
- Green Rio
- Feira do Empreendedor
- Rio 2030 - Cristo Redentor



DESTAQUE

O IFeS ainda ganhou reconhecimento na Fórum Global de Inovação e Tecnologia em Sustentabilidade (FITS Água), que discutiu sobre a gestão sustentável da água do estado do Rio de Janeiro.

Fecomércio RJ

CNC Sesc Senac

Sindicatos | Fiec | IFeS